



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

INTERVENÇÃO LÚDICA COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA PRIVADA DO MUNICÍPIO DE IGARASSU- PE

Natália Nadejda Gouveia Pimentel

Pelino Henrique dos Santos Marques

Rárikmilkrai Lima de Moraes

Rosalia Maria do Rego Luna

Micheline Barbosa da Motta

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

grupobiologia.ludicidade@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao longo do seu processo histórico o ser humano tem dedicado grande esforço em desenvolver soluções tecnológicas para atender a velhas demandas sociais no que tange a formas de comunicação e transmissão mais eficiente de dados, cirurgias estéticas e transplantes, meios de transporte mais rápidos, nos modos de produção e conservação de alimentos, releitura do entretenimento (filmes em 3D, jogos *on line*), dentre outros. Desse modo, as novas práticas sociais geradas tem sistematicamente afetado o nosso meio ambiente.

Baseado nisso, faz-se necessário uma mudança na forma de pensar nossa relação com o meio ambiente a fim de evitarmos uma crise global. Nesse sentido, Jacobi (2003) afirmar ser é impossível resolver problemas ambientais complexos sem que haja uma mudança significativa nos sistemas de conhecimento, valores e comportamento dos sujeitos. Assim, a escola, como um lócus de produção de conhecimento, não pode restringir seu trabalho pedagógico ao ensino de conteúdos conceituais classicamente determinados pelo currículo escolar, mas deve efetivamente incluir o ensino de procedimentos e atitudes científicas e cidadãs. Para tanto, se faz necessário um (re)direcionamento no modo como se ensina ciências na escola (CARVALHO, 2006). Nesse sentido, a atividade educativa quando desenvolvida de forma lúdica cria uma atmosfera mais estimulante e desafiadora para os alunos, uma vez que exige maior capacidade de comunicação e expressão



favorecendo ainda o desenvolvimento do censo criativo nos alunos. A importância do lúdico na constituição de todo ser humano é destacada por Bartholo (2001, p.92), quando afirma que,

O lúdico e o criativo são elementos constituintes do homem (...) são, portanto, indispensáveis para uma vida produtiva e saudável, do ponto de vista da autoafirmação do homem como sujeito (...) que prescindir dos outros homens para se realizar, como ser social e cultural (...).

Assim, na tentativa de criarmos um ambiente lúdico para a abordagem de questões ambientais realizamos um projeto de Ação Colaborativa junto aos alunos de uma escola privada do município de Igarassu – PE, como atividade sugerida pela disciplina de Estágio em Ensino de Biologia 2.

A temática emergiu de nossas observações na escola a partir das quais percebemos que o lixo produzido pelos alunos era dispensado na maioria das vezes fora das lixeiras localizadas em diversos pontos da escola.

A Ação Colaborativa realizada teve como objetivo principal reduzir a produção de lixo e seu descarte irregular nas dependências da escola tornando o ambiente mais asseado e visualmente agradável.

METODOLOGIA

A Ação Colaborativa foi desenvolvida no período de 02 a 06 de Junho de 2014, junto a 400 alunos com faixa etária entre 11 e 18 anos, matriculados no período diurno do Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM) de uma escola privada do Município de Igarassu – PE

Inicialmente, distribuimos pequenos cartazes por toda a escola contendo perguntas e afirmações sobre questões ligadas ao lixo (produção, descarte, reciclagem, etc) no intuito de aguçar a curiosidade dos alunos sobre a temática. Em um segundo momento ministramos palestras para os alunos adaptando a linguagem e o conteúdo (definição de resíduos sólidos, tipos de resíduos, destino dos mesmos, desperdício, coleta seletiva e reciclagem) a partir do segmento de ensino atendido para que os alunos tivessem uma base teórica e pudessem produzir materiais (painéis, paródias e teatro). Em um terceiro momento, realizamos uma gincana com todos os alunos da escola. Para isso dividimos as turmas em dois grandes grupos, do 6º ao 8º ano (grupo 1) e do 9º ano ao Ensino Médio (grupo 2). Tal divisão serviu



para separar as tarefas de cada grupo de acordo com a idade dos alunos, de forma que fosse respeitado o desenvolvimento cognitivo dos mesmos (PIAGET, 2009).

Os grupos de alunos disputaram as seguintes provas: (i) *Construindo coisas* – todos os alunos deveriam confeccionar um objeto com material reciclável. Visualizando que nem todos os resíduos sólidos são descartáveis; (ii) *Confecção de painéis* (apenas grupo 1) – cada turma foi dividida em cinco grupos, onde cada grupo confeccionou um painel sobre uma das questões referentes ao lixo, por nós selecionadas: Enchente x Lixo, Coleta Seletiva, Catadores de Lixo, Reciclagem e O Mundo que eu Quero. Para a confecção dos mesmos os alunos usaram figuras, desenhos, tintas e etc., para expressar suas opiniões sobre tais questões de forma lúdica; (iii) *Reduzindo o Lixo* – aqui o desafio foi para que todas as turmas reduzissem a quantidade de lixo produzido por eles, tanto no chão da sala de aula como em todo ambiente escolar. Espera-se assim, que os alunos se sensibilizem e reflitam sobre a geração de resíduos sólidos e a maneira correta de descartar o lixo; (iv) *Paródia* (apenas o grupo 2) – cada turma deveria produzir uma paródia sobre os problemas, soluções ou situações relacionadas ao excesso de lixo produzido pelas populações. (v) *Teatro* (apenas o grupo 2) – o desafio era representar uma situação que envolvesse a problemática do lixo apresentando soluções para tal problema.

As turmas de cada grupo competiam entre si, onde a cada prova era atribuída uma pontuação, ao fim da semana uma turma de cada grupo foi declarada campeã, encerrando assim a ação colaborativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das palestras percebemos que os alunos possuíam poucas informações sobre as questões ligadas ao lixo, contudo, demonstraram um grande interesse, visto a atenção e a participação dos mesmos. Um outro indicio do engajamento dos alunos foi a prova “Construindo coisas” devido a grande quantidade e variedade de objetos produzidos e trazidos pelos estudantes.

A qualidade das paródias merece destaque, apesar do pouco tempo que os alunos tiveram para elaborá-las e ensaiá-las. Mesmo a turma que apresentou grande dificuldade conseguiu apresentar algo bem criativo e divertido, mas mantendo-se sempre fiel ao tema. Vale destacar que a música tem um importante



papel no desenvolvimento do ser humano, pois contribui para a formação de valores indispensáveis ao exercício da cidadania (LOUREIRO, 2003), o que em muito colabora para criar o clima de pertencimento e corresponsabilidade ambiental que buscamos com o nosso trabalho.

Do mesmo modo tivemos o teatro, onde houve uma grande participação dos alunos. Apesar de pouco tempo eles conseguiram organizar peças com enredos envolventes e críticos em relação à temática. Alcançando o objetivo de instigar os demais alunos a uma reflexão sobre o tema. Vários autores (Vianna & Strazzacappa, 2001; Almeida, 2001; Reverbel, 1989) apontam o teatro como uma ótima estratégia para a educação ambiental, visto que a identificação com situações e personagens levam os alunos a uma maior reflexão sobre o tema abordado (suas fragilidades, suas potencialidades, suas ações e seu papel no mundo).

Os painéis produzidos pelos alunos demonstraram a criatividade e a consciência ambiental que os alunos possuíam, além da capacidade de trabalhar em grupo, uma vez que a maioria dos grupos conseguiu trabalhar sem muitos problemas.

Ao fim da semana pudemos observar uma redução radical na quantidade de lixo deixado no pátio após os intervalos, além de não identificarmos lixo no chão das salas ao final do horário das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a aplicação do projeto de colaboração pudemos corroborar que as atividades lúdicas possuem extrema importância, pois, atraem a atenção e a dedicação do aluno, auxiliando, desta forma, no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores. Foi possível ainda depreender que mesmo os alunos normalmente desmotivados se empenharam fortemente na realização dos trabalhos.

Desse modo, ao término das atividades percebemos uma mudança na dinâmica escolar em relação ao lixo e a satisfação dos alunos em perceberem a sua importância para manutenção de um ambiente escolar saudável e de seu papel enquanto multiplicadores de boas práticas ambientais.



Assim, defendemos que o ensino lúdico, como prática docente, é de extrema importância, pois aproxima teoria e prática de forma prazerosa e significativa. Por fim, destacamos a importância dessa experiência na nossa formação docente, uma vez que partir dela foi possível perceber a complexidade do trabalho pedagógico do professor e de sua imensa responsabilidade em desenvolver nos alunos uma postura mais crítica e comprometida com as questões socioambientais que os cercam. O êxito do trabalho realizado foi decisivo para desenvolver um sentimento de satisfação que nos tem inspirado a continuarmos fazendo de nossa prática educativa algo que realmente colabore para transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M.C.C. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, S. (Org.) O Ensino das Artes: Construindo caminhos. Campinas: Papyrus, 2001.
- BARTHOLO, Márcia Fernandes. O lazer numa perspectiva lúdica e criativa. In: **Cinergis**, Santa Cruz do Sul. V.2, n.1, p. 89-99, jan/jun, 2001.
- CARVALHO, A. M P de. Critérios estruturantes para o ensino das ciências. Em CARVALHO, A. M P (org) Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. p.1-17, 2004.
- CAMPOS, L. M. L; BORTOLOTO, T. M.; FELICIO, A. K. C. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. 208. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE202/aproducaodejogos.pdf>> Acesso em 09/ago/2014.
- FERREIRA, S. Ensino das Artes: Construindo caminhos. Campinas: Papyrus, 2001.
- LOUREIRO, Alícia, Maria, Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papyrus, 203.
- PIAGET, Jean e INHELDER Barbel. A Psicologia da Criança. Tradução por Octavio Mendes Cajado. 4º ed. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- VIANNA, T.; STRAZZACAPPA, M. Teatro na educação: Reinventando mundos. In: REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. São Paulo, Scipione, 1989.
-